

## Vagas ocupadas de emprego



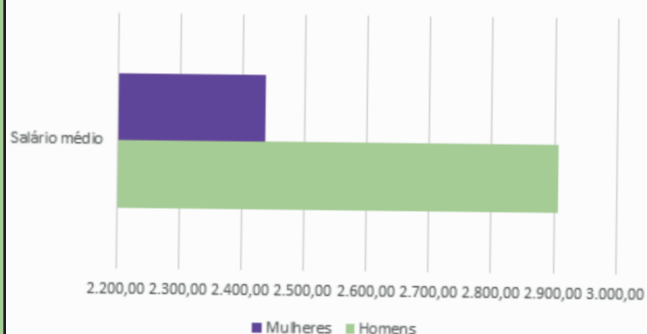
■ Homens ■ Mulheres ■ ■

Acredita-se que a dinâmica proposta neste jogo é parte de uma caminhada que devemos construir pouco a pouco para assegurar o desenvolvimento de um Brasil mais igual. É tarefa de cada um de nós proporcionar que as nossas crianças possam crescer com a liberdade de escolher o que fazer com as mesmas oportunidades. Por todos os pontos mencionados, contamos com o apoio de vocês para seguir em frente com este projeto.

### FONTES:

BAPTISTA, Liz. A Primeira eleição presidencial no Brasil. Publicado em: 25.02.2016. Disponível em: <<http://acervo.estadao.com.br/noticias/acervo,a-primeira-eleicao-presidencial-do-brasil,12098,0.htm>>. Tribunal Regional Federal do Espírito Santo. 82 Anos da conquista do voto feminino no Brasil. Publicado em: 24.02.2014. Disponível em: <<http://www.tre-es.jus.br/imprensa/noticias-tre-es/2014/Fevereiro/82-anos-da-conquista-do-voto-feminino-no-brasil>>. Dados do Governo do Brasil. Publicado em: 09.03.2017. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/economia-e-emprego/2017/03/mulheres-ganham-espaco-no-mercado-de-trabalho>>. IPEA. Retrato das Desigualdades de Gênero e Raça – 1995 a 2015. Disponível em: <[http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/170306\\_retrato\\_das\\_desigualdades\\_de\\_genero\\_raca.pdf](http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/170306_retrato_das_desigualdades_de_genero_raca.pdf)>.

## Remuneração



■ Mulheres ■ Homens

## Inserção no mercado de trabalho



■ Homens ■ Mulheres

# DESCONSTRUINDO ESTEREÓTIPOS DE GÊNERO



## Nosso sincero agradecimento:

Anna Paula Albuquerque

Beatriz Ramos de Paula

Carolina Vaz Martins

Helena Funari

Janaina Ferreira

Larissa Macedo

## Como funciona o jogo?

O jogo consistirá em uma dinâmica reflexiva coordenada pela aplicadora(o). Os(as) alunos(as) terão a oportunidade de rever seus conceitos sobre diversas atividades do dia a dia e repensar outras oportunidades para a vida futura. O início dessa jornada se dará por meio de dois questionamentos: “o que você quer ser quando crescer?” e “o que você gosta de brincar?”. Posteriormente lhes serão entregues cartas ilustrativas contendo desenhos de profissões, de esportes e de brinquedos, as quais eles deverão, em dupla ou trio, conversar e colocar no mural que considerarem mais adequado dentre o de menino, de menina e o que conterá o símbolo de interrogação. Após essa etapa, quando os murais já estiverem preenchidos com as cartas, será o momento em que a professora retomará a pergunta inicial, acrescentando a dúvida de quais motivos os levaram a determinar que algo seria de menino e algo seria de menina.

## Qual a importância dele?

Desde antes do nascimento, meninos e meninas já são tratados de maneira diferente. Se o bebê for uma menina, compra-se tudo na cor rosa e, se for menino, na cor azul. Ainda bebês, as meninas têm suas orelhas furadas e os meninos ganham roupinhas do time de futebol para o qual deverão torcer.

Conforme essas crianças crescem, vão assimilando que meninos e meninas não podem fazer as mesmas coisas. Meninos são ensinados que não podem brincar de boneca, nem de casinha. Meninas não devem gostar de esportes ou super-heróis. Meninos só podem brincar com carrinhos, andar de skate, ou jogar futebol enquanto meninas devem brincar de mamãe-e-filhinha, de princesas, ou de maquiagem.

Pouco a pouco, essas crianças começam a acreditar que homens e mulheres são diferentes e têm tarefas diferentes. Isso porque, a partir dessas brincadeiras, elas são ensinadas que homens são mais fortes que mulheres, não choram e são livres e independentes, e que mulher quer casar e construir uma família, que precisa cuidar da casa e das crianças, que são emocionais e mais frágeis que os homens. Essas noções a respeito do que cada gênero pode fazer vão moldando as ideias das crianças e limitando aquilo que elas podem e querem fazer.

As consequências da manutenção dessa mentalidade ao longo das gerações são várias. Não se pode esperar que uma menina que cresceu ouvindo que “lugar de mulher é na cozinha” tenha ambições de se tornar engenheira, cientista ou mesmo presidente. Para reverter esse quadro é preciso ensinar as crianças que homens e mulheres não são limitados pelo seu gênero.

Nesse sentido, esse jogo tem o objetivo de fazer as crianças perceberem (desde coisas menores, como brinquedos, até maiores, como profissões), que não existe nada que seja “de menino” ou “de menina”. Quando as crianças perceberem que meninos e meninas podem brincar de boneca, que meninos e meninas podem jogar bola, teremos uma sociedade com mais mulheres em posições de poder e com menos estigmas sobre os deveres do homem.

## O quadro da desigualdade de gênero no Brasil

Ao longo da história, as mulheres sempre precisaram lutar para garantir os seus direitos, para que fossem vistas de igual para igual em relação aos homens. Aqui no Brasil, por exemplo, enquanto os homens votam desde o começo, em 1891, o voto feminino apenas foi conquistado em 1934, após intensa campanha nacional, tornando-se obrigatório, ainda, em 1946.

Com relação à participação política, as mulheres estão longe de ocupar a metade dos cargos. “O Brasil vive uma sub-representação feminina muito grande, e a Justiça Eleitoral está, já há algum tempo, de olhos bem abertos para este problema que o Brasil enfrenta. A nossa Constituição da República afirma: homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações”, afirma a ministra do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Luciana Lóssio.

E não é só na política. Em se tratando da participação no mercado de trabalho, em 2017, as mulheres passaram a ocupar 44% das vagas – um avanço, considerando a média de 2007 (40,8%), mas ainda distante do objetivo de igualdade. Ainda, apesar de possuírem, no geral, mais tempo de estudo e qualificação, as mulheres permanecem ganhando menos – a diferença é de 16%, segundo dados de 2015. Por fim, o número total de inserção das mulheres em idade ativa (16 e 59 anos) no mercado de trabalho é de 55% - número que se manteve entre 1995 e 2015 – contra 78% da população masculina da mesma idade.

Caros(as) Representantes,

A presente cartilha tem por função explicar uma atividade pensada para auxiliar o desenvolvimento pessoal das crianças que se dispuserem a participar de um jogo que ocorrerá na nossa Escola. A partir de um projeto que surgiu na matéria de Direito e Discriminação da Faculdade de Direito da USP, as alunas criaram uma dinâmica pensada a partir das reflexões teóricas do Grupo de Empoderamento Feminino - GEF, da respectiva universidade.

O GEF surgiu como uma demanda das estagiárias do Departamento Jurídico XI de Agosto, quando se depararam com inúmeros casos de violência doméstica e perceberam que não tinham o suporte teórico suficiente para lidar com uma questão, que envolve não só a vítima, mas a sociedade como um todo e o modo como ela se constrói. Dessa forma, no final de 2015, começaram a estudar, a partir da Lei Maria da Penha, as diferenças que separam tão abruptamente homens de mulheres nas diversas camadas sociais.

Acreditando que as crianças são o nosso futuro, é com muito carinho que as alunas desenvolveram um jogo para romper com barreiras comportamentais determinadas ora para meninos, ora para meninas. É assim que elas apresentam o jogo: Desconstruindo Estereótipos de Gênero!